



QUANDO O TERRITÓRIO ADOECE EM SILÊNCIO: OS DESAFIOS DA ESF NO CUIDADO PSÍQUICO

LÍGIA MARIA OLIVEIRA DE SOUZA; ELTON MARIANO; PALOMA MARCELA VIGILATO;
LEIDIANE BARBOSA SANTOS; JÉSSICA RINELLE SOARES DIAS

Introdução: A atenção psicossocial na Estratégia de Saúde da Família enfrenta desafios de natureza estrutural, sociocultural e qualificação profissional, sobretudo em contextos de sofrimento mental que se mantém invisível no território. **Objetivos:** Analisar, por meio de revisão científica da literatura, os desafios enfrentados pela Estratégia Saúde da Família no reconhecimento e manejo do adoecimento psíquico silencioso nas comunidades. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, baseada em artigos indexados nas bases SciELO, LILACS e PubMed, publicados entre 2013 e 2023. Foram utilizados os descritores: "saúde mental", "atenção primária à saúde" e "sofrimento psíquico". Após triagem, 23 artigos foram incluídos na seleção dos estudos. De maneira concomitante foram excluídos textos incompletos ou que não abordassem ao objetivo do trabalho. **Resultados:** Os achados apontam que práticas pouco acolhedoras e rotinas institucionais podem invisibilizar o sofrimento psíquico na atenção básica. Principalmente devido às barreiras recorrentes no cuidado psicossocial: despreparo técnico dos profissionais da ESF, alta demanda assistencial, fragmentação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), ausência de matriciamento efetivo e desvalorização das queixas emocionais. O que reforça a necessidade de enfrentamento, viabilizado por iniciativas de cuidado humanizado e fortalecimento comunitário, que surgem como estratégias importantes para sua prevenção e manejo. **Conclusão:** Em síntese, os resultados apresentados demonstram a situação crítica no cuidado psicossocial da atenção básica. Dificuldades como o despreparo técnico, o alto volume de atendimentos e a desarticulação da rede de apoio criam um cenário onde o sofrimento psíquico é negligenciado. Para superar esses desafios, é essencial investir em estratégias de cuidado humanizado, fortalecimento comunitário e capacitação profissional, visando um atendimento mais acolhedor e efetivo. Essa abordagem não apenas reconhece e valida as queixas emocionais, mas também promove a prevenção e o manejo adequado do sofrimento psíquico, tornando a atenção básica um espaço de suporte real e integrado para a saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental, Atenção primária à saúde, Sofrimento psíquico.